

A relação das habilidades do processamento auditivo com a consciência fonológica e com o desenvolvimento da fala

Victor Gandra Quintas¹

Quintas VG. A relação das habilidades do processamento auditivo com a consciência fonológica e com o desenvolvimento da fala [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2009.

Este estudo teve como objetivo verificar a relação do processamento auditivo com a fonologia e a consciência fonológica em crianças monolíngües falantes do Português Brasileiro. Estiveram envolvidos no estudo tanto sujeitos com desenvolvimento fonológico normal quanto desviante, sendo que nas crianças com desvios, objetivou-se identificar o desenvolvimento das habilidades do processamento com as combinações de traços distintivos adquiridos e alterados. A pesquisa contou com um total de 44 sujeitos, com idades entre os cinco anos e os sete anos, destros, sendo que 22 compuseram o grupo controle e 22 o grupo de estudo. O diagnóstico de desvio fonológico foi determinado pelas avaliações fonoaudiológicas e exames complementares. Foi aplicado o Protocolo de Tarefas de Consciência Fonológica (PTCF), proposto por Cielo (2001), bem como a Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo, os testes especiais – Teste PSI em Português; Teste de fusão binaural; Teste de fala no ruído; Teste Dicótico de Dígitos; e o Teste de Dissílabos Alternados (SSW) – do Processamento Auditivo Central: Manual de Aplicação, proposto por Pereira e Schochat (1997). Nos sujeitos com desvios fonológicos, ainda

foi analisada a combinação dos traços distintivos por meio do Modelo Implicacional de Complexidade de Traços (MICT), elaborado por Mota (1996), bem como calculado o Percentual de Consoantes Corretas – Revisado (PCC-R), de Shriberg et al. (1997). Os resultados obtidos, de forma geral, mostraram que o grupo com desvios fonológicos apresenta resultados no processamento auditivo e na consciência fonológica inferiores ao grupo com aquisição de fala típica. Quanto à consciência fonológica em relação ao processamento auditivo, esta pode não estar defasada em ambos os grupos. Em se tratando dos traços distintivos e suas combinações, de acordo com o MICT, nota-se que algumas habilidades auditivas, principalmente a de ordenação temporal, podem estar correlacionadas, entretanto, não houve resultados estatisticamente significativos e acredita-se que o número amostral pequeno pode ter interferido nos valores. Por fim, é possível concluir que há uma estreita relação do processamento auditivo com a aquisição de fala, tanto de forma normal quanto de forma desviante, e que novos estudos podem aprofundar ainda mais nesta área ainda muito pouco explorada.

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria (RS), Brasil, para obtenção do título de Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana, sob orientação da Dra. Carolina Lisboa Mezzomo, e co-orientação da Dra. Márcia Keske-Soares.

(1) Mestre, Fonoaudiólogo clínico – Contagem (MG), Brasil.

Endereço para correspondência: Victor Gandra Quintas. Av. Dr. Guilhermino Oliveira, 466, Contagem (MG), Brasil, CEP: 32341-290. E-mail: victorquintas@ymail.com